

7. 2. 10304

Invenio in v. de. de. de.
multo in. quip. de.
l. julia

BIA 2-77

SERMAO

PANEGYRICO, E GRATULATORIO,

Em Acção de Graças pelas felices melhoras

DE

SUA Magestade.

S E R M A Õ

PANEGYRICO, E GRATULATORIO,

Em Accão de Graças pelas felices melhoras

D E

SUA MAGESTADE,

QUE DISSE

O M R P D O U T O R

FILIPPE DE OLIVEIRA

Presbitero Secular

da Universidade de Coimbra, no dia 7 de Julho de 1742

PANEGYRICO, E GRATULATORIO,

S. PEDRO ESPALHO

A Sua Magestade. Compuzido dos sacerdotes

SUA MAGESTADE,

AO MESMO MAGNANIMO SENHOR

O M R P

JOSE GONCALVES DA COSTA

Procurador da Real Universidade

L I S B O A

Na Officina dos Impressores de Antonio Manoel da Silva

18

252.02

62

de 840

20411
SERMAO

PANEGYRICO, E GRATULATORIO,

Em Acção de Graças pelas felices melhoras

DE

SUA MAGESTADE,

QUE DISSE

O M. R. P. DOUTOR

FILIPPE DE OLIVEIRA

Presbytero Secular

Na Solemnissima Festa, que no dia 7. de Julho de 1742.

F E Z

AOS GLORIOSOS PRINCIPAES DO COLLEGIO APOSTOLICO

S. PEDRO, E S. PAULO

A sua Veneravel Congregação dos Sacerdotes
da Real Igreja de S. Juliao,

O F F E R E C I D O

AO MESMO MAGNIFICO SENHOR

PELO M. R. P.

JOZE' GONCALVES DA COSTA

Procurador da Meza da dita Irmandade.

L I S B O A:

Na Officina dos Herdeiros de Antonio Manoel de Almeida.

M. DCC. XLII.

Com todas as licenças necessarias.

L 3028

2/578

SERRA MARE

MANEGGIATO, E GRATIA AT ONO

SUA MAGESTADE

DOCTOR

PHILIPPO OLIVIERA

SEBASTIANO

GIULIO

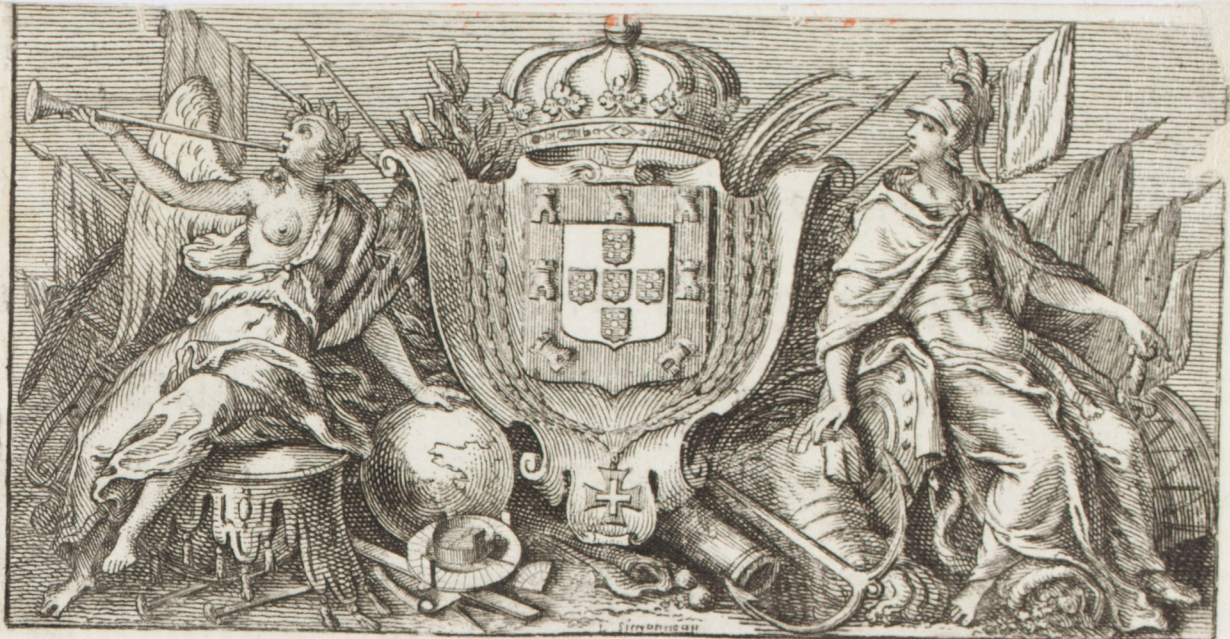
JOSE GONCALVES DA COSTA

gio Clemente

MICHELLE

51
81
49





de Rochefort. 1735.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



de Rochefort. f. 1731.



O paternal affecto, Soberana, e Re-
gia Clemencia, com que VOSSA REAL
MAGESTADE se dignou ser Protector

* iii

da

da Veneravel Congregação dos Sacerdotes Filhos dos Sagrados Principaes do Collegio Apostolico S. Pedro, e S. Paulo, sita na Paroquial Igreja de S. Juliaõ, os obrigou à publica demonstração, com que em huma Solennissima Acção de Graças gratificaraõ ao Ceo as felices melhorações de VOSSA REAL MAGESTADE: Nem as obrigaçoens da sua divida, nem os extremos do seu affecto poderaõ suspender o gosto na publicidade do agradecimento mais que quatro dias; em taõ pouco tempo foy composto, e exposto o presente Sermaõ, a quem aquelle universal affecto, com que todos os Irmãos desta Veneravel Congregação se gloriaõ de taõ Soberano Protector, fez sabir milagre

lagre da Erudição, portento da Eloquencia, motivo que me anima a offerello ao Patrocínio de VOSSA REAL MAGESTADE, para que o Mundo reconheça ser o Sacro Numen que nos ampara, e que não podendo de outra sorte, ao menos nas memorias da veneração, reconhecendo os influxos, queremos na duração do Prêlo darlbe huma pequena Estampa dos Nossos immensos desejos, que multiplicados em vozes pedirão ao Ceo conserve a vida de VOSSA REAL MAGESTADE por Nestorios annos, &c.

O Procurador da Meza

O P. JOZE GONC ALVES DA COSTA.

L I-

LIBRARIAS

ALFONSO DE CASTILLA

REY DE CASTILLA

REY DE LEON

REY DE ARAGON

REY DE SICILIA

REY DE NAVARRA

REY DE PORTUGAL

REY DE CASILIA

LICENÇAS.

DO

SANTO OFFICIO.

Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Jozè da Assumpçãõ Religioso Eremita Agostinho Descalço, Visitador gèral, Diffinidor actual, Lente jubilado na Sagrada Theologia, e Consultor do Santo Officio, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

SE bastaõ os Escritos dos Sugeitos egregios para se julgar qual seja a excellencia do entendimento de que sãõ dotados, como do Doutor Maximo S. Jeronymo, vendo-lhe as suas obras a grande luz da Igreja Agostinho meu grande Pay o deu a conhecer unico, e singular: que poderey eu dizer do Doutor Filippe de Oliveira Presbytero, e credito do Habito de S. Pedro, honra dos Pulpitos desta Corte, e hum dos principaes Oraculos do

**

pre-

presente Seculo, não só revendo-o neste seu presente escrito, espelho puro de sua agigantada erudição, mas vendo-o orar duplicadas vezes dentro, e fóra desta, hoje melhor que Athenas, com admiração de todos.

He Sugeito que sempre, e naturalmente soube fallar bem; porque sempre achou quanto quiz dizer com agudeza, com clareza annunciallo, dispollo sem confusão, e figurallo com variedade, e quem goza prenda tão peregrina, guardando como elle as regras da boa Rhetorica, não sabe violar as da Ley, em que se sustenta a verdadeira Fè, e firmaõ os bons costumes: do bom costume da Veneravel Congregação dos Sacerdotes de *S. Pedro*, e *S. Paulo* da Real Freguesia de *S. Juliaõ* nasceo a eleição deste grande Prègador para Festa tão decantada, e tão regia: decantada por ser feita àquelles Apóstolos que do Trono de Deos como Oliveiras que nelle assistiaõ fecundas com as suas folhas protegendo-o livraraõ ao Nosso Inviçto Monarca, o sempre Augusto

gusto Senhor Rey D. JOAM o V. da morte, tirando-lhe do Livro da Vida a folha segura da sua, nas melhoras da saúde que no dia de seus felices nascimentos alcançou, regia pelo Soberano Principio, e Fim que a todos he manifesto: assim havia logo succeder eleição, e parto tão feliz; porque só a esta Oliveira, como irmã das mais que se achão plantadas no campo fertil de tão Veneravel Congregação pertencia com propriedade o expender fructos de tanto louvor, e graça: muita encontro nesta Oliveira pois he como a Arvore boa de que no Evangelho se segura a bondade de seus fructos, e nella se divisa o que na de que se faz menção no Capitulo XI. de Jeremias lhe servia de braço, e credito: *Olivam uberem, pulchram, fructiferam, speciosam*; pelo que he acrédor da licença que pede o Muito Reverendo Padre Jozè Gonçalves da Costa, Filho legitimo de S. Pedro, e digno Procurador da sua Congregação. He o que me parece (*salvo semper meliori*) V. Eminencia ordenarà o que me-

Ihor julgar. Lisboa, e Convento de
N. Senhora da Boa-hora de Eremitas
Agostinhos Descalços aos 24. de Junho
de 1742.

O. M. Fr. Jozè da Assumpção.

Vista a informaçã, pòde-se impri-
mir o *Sermaõ* de que se trata, e
depois de impresso tornarà para se con-
ferir, e dar licença que corra, sem a
qual naõ correrà. Lisboa 24. de Julho
de 1742.

Fr. R. Alancastre. Teixeira. Soares.

Abreu. Amaral.

D O

DO ORDINARIO.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. D. Jozè
Barbosa, Clerigo Regular da Divina
Providencia, Examinador das Trez
Ordens Militares, Chronista da Sere-
nissima Casa de Bragança, e Acade-
mico do numero da Academia Real da
Historia Portugueza, &c.*

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

EXCELLENTISSIMO,
E REVERENDISSIMO
SENHOR.

O Bedecendo à ordem de V. Ex-
cellencia, vi o *Sermaõ Panegy-
rico, e Gratulario*, que na Real
Freguesia de S. Juliaõ desta Corte, prè-
gou o Reverendo Doutor Filippe de
Oliveira, na Solemnissima Acçaõ de
Graças, que pela melhora de *Sua Ma-
gestade* que Deos guarde, celebrou a
Irmandade dos Clerigos de *S. Pedro,*
e *S. Paulo*. Esta Freguesia, que em ou-
tro tempo foy a da Casa Real, lem-
brada

brada ainda daquella honra, mostrou o seu alvoroço na primazia do agradecimento ao Ceo, na publica felicidade de toda esta Monarquia. Nenhuma devia de ser a primeira que celebrasse a victoria de hum susto, que encheo de horror a fidelidade dos nossos peitos, que pelo amor aos seus Principes parece que se animão com a sua vida. Desvaneceraõ-se os temores, que ameaçavaõ muitas mortes em huma só morte, desappareceraõ os funestos symptomas, que prognosticavaõ a mayor infelicidade, e pareceo ao amor Portuguez que resuscitara huma vida, de que estavaõ pendentas as nossas esperanças. Esta victoria devida ao Ceo, e naõ ao Mundo, e vencido este perigo com forças celestes, e naõ humanas agradeceo aos Apostolos *S. Pedro*, e *S. Paulo*, como advogados da causa publica de Portugal o Doutor Philippe de Oliveira com tanta propriedade, e agudeza, que naõ podem igualar os elogios à realidade do *Sermaõ*. Parece incrivel que em taõ poucos dias pudesse

desse dizer tanto , e taõ bem ; mas esta he a felicidade dos talentos grandes dizer muito em pouco tempo. Os estudos do Autor , que o tem feito conhecido nesta Corte offereceraõ a materia para a elegancia do discurso , e como antecedentes louberaõ vencer a brevidade do tempo. Assim como os grandes sentimentos costumaõ fazer tardos os engenhos , tambem huma alegria taõ excessiva como esta , faz vencer todos os obstaculos , porque o impulso do alvoroço sabe ministrar as armas para o desempenho. Neste *Sermaõ* naõ vejo couza alguma contra a Fè , ou bons costumes , e me parece justo que logo se imprima , para que conste a todos a brevidade , com que se renderaõ a Deos as graças pela restaurada saude do Nosso Rey. Lisboa nesta Casa de N. Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares , 25. de Julho de 1742.

D. Jozè Barbosa , Clerigo Regular.

Pòde-

PO'de-se imprimir, vista a informa-
ção, e depois de impresso, torna-
rà para se conferir, e dar licença que
corra, sem a qual não correrà. Lisboa,
27. de Julho de 1742.

Salter.

D O

DO PAÇO.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. Anastasio
Duarte da Congregaçãõ do Oratorio,
&c.*

SENHOR.

VI o *Sermaõ Panegyrico, e Gra-
tulatorio*, que deseja fazer im-
primir o Muito Reverendo Pa-
dre Jozè Gonçalves da Costa, e prè-
gou o Muito Reverendo Doutor Filip-
pe

pe de Oliveira na Solemnissima Festa,
que no dia sete de julho deste presen-
te anno, consagrou a Veneravel Con-
gregação dos Sacerdotes da Real Fre-
guesia de S. Juliaõ aos Gloriosos Prin-
cipes da Igreja S. Pedro, e S. Paulo em
Acção de Graças pelas felices, e mila-
grofas melhoras de *V. Magestade*, e ten-
do eu a fortuna de o ouvir, agora a te-
nho tambem de o lêr, e não sem myf-
terio; para que os elevados conceitos
deste Panegyrico discurso, que por sub-
tiz me fugiaõ do pensamento, me pu-
dessem entrar melhor pelos olhos: he o
Author deste Panegyrico bem conhe-
cido pelos graves, e engenhosos Ser-
moens com que se inculca a sua scien-
cia, mas este só bastava, para o dar a
conhecer: este só parto do seu enge-
nho publica o fecundo da sua sabe-
doria; para conhecermos o Author,
basta lêr este *Sermaõ*, e para se elo-
giar este *Sermaõ* basta dizer quem he o
seu Author, e se os Embaixadores de
certos Povos vindo comprimentar ao
grande Alexandre, e querendo em
pou-

pouco dizer muito, se satisfizeraõ pro-
ferindo sómente estas tres palavras :
Tu Philippi Filius ; sois Filho de Filip-
pe , entendendo , que neste pequeno
Elogio tinhaõ dito tudo ; tambem me
parece , que para se dizer deste *Ser-
maõ* , tudo o que elle merece , bastará
afirmar , que he engenhoso parto do
grande , e fecundo talento de Philippe :
Tu Philippi Filius ; e assim me parece
dignissimo de se imprimir , para que a
pesar do tempo , se eternize na me-
moria dos homens , assim o talento do
Author , como o obsequio da Vene-
ravel Congregaçã. *V. Magestade* man-
darà o que for servido . Lisboa , e
Congregaçã do Oratorio , 29. de Ju-
lho de 1742.

Anastasio Duarte.

*** ii

Que

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà à Meza para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e sem isso não correrà. Lisboa, 30. de Julho de 1742.

Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho.

LICENÇAS.

E Stà conforme com o seu original.
Lisboa, e Convento de N. Se-
nhora da Boa-hora dos Agosti-
nhos Descalços, 21. de Agosto de
1742.

Fr. Jozè da Assumpção.

DO SANTO OFFICIO.

Visto estar conforme com o seu
original, pòde correr. Lisboa,
21. de Agosto de 1742.

Fr. R. Alancastre. Teixeira. Soares.

Abreu. Amaral.

DO

DO ORDINARIO.

Visto estar conforme com o seu original, pòde correr. Lisboa, 21. de Agosto de 1742.

Salter.

DO

DO PAÇO.

Que possa correr. Lisboa, 22. de
Agosto de 1742.

Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho.

SER-

DOUÇAS
SERMÃO

PANEGRICO

GRATULATORIO

Em Acção de Graças

PELAS FELICES MELHORAS

DE

SUA MAGESTADE

EXTOLLENS VOCEM

QUEDAM MULIER

Incipit

INFINITAS

terminaveis gratias tribuunt tibi

pluriveis honoribus et

tiis Cantibus, et ceteris bonis

ios como fidelibus et ceteris

Rey da Gloria, no Principio do

so Senhor da Igreja para o SER-

monia

¹
SERMAO

PANEGYRICO,

E

GRATULATORIO,

Em Acção de Graças

PELAS FELICES MELHORAS

DE

SUA MAGESTADE.

EXTOLLENS VOCEM
QUÆDAM MULIER.

Luc. II. 27.

INFINITAS, immensas, in-
terminaveis graças tributem em
plausiveis Hymnos, gratulato-
rios Canticos, os Córos dos An-
jos como fidelissimos Vassallos ao
Rey da Gloria, ao Principe do Ceo,
ao Senhor da saude; porque se com-
A municou

municou milagrosamente a saude do Senhor ao mayor Principe da terra para completo jubilo, desejada gloria de seus Vassallos. Infinitas, immensas, interminaveis graças consagrem, para se multiplicarem nos louvores os Córos, os Sacerdotes, como Anjos da terra; porque já ouvio benigno o Ceo o afflicto clamor das lagrymas, inclinou-se piedoso o Divino aos incessantes sacrificios da piedade, rendeo-se compassivo o Sagrado à ternissima força das rogativas. Mas quem o dissera sem identificar os eccos da voz com os extasis do assombro, que o Ceo venceo-se com promessas, o Divino moveo-se por dependencias, o Sagrado inclinou-se por interesse. Atè agora sabia eu por canonizada verdade das Escriitturas, que era taõ generosamente liberal o Ceo, que para delle se receber, bastava o pedir: *Petite, & accipietis*; já sey, que naõ bastando só o pedir, he preciso dar. E quem levou ao Ceo as penosas condiçoens da terra? Qual serà a preciosa offerta,

Joan. 16. 24.

ferta, a soberana dadiva, que collocada por tributo nos Altares attrahe a clemencia do Ser Divino? Qual o incenso, que assim respira ao Ceo? Qual o Iman, que a suaves violencias de sua virtude móve, e cómmove a piedade? He o agradecimento. Os milagres do Ceo não se alcançaõ felizmente, quando se pedem, sim quando se agradecem: o Ceo não satisfaz as esperanças dos homens sem os olhos tambem nas esperanças. He a esperança tanto da terra, que não pôde entrar no Ceo; mas tem o Ceo na terra suas esperanças; despacha tambem pelo que espera; porque se dá extremo os beneficios, espera dependente a gratificaçaõ; donde eu infiro, que a Augusta, Soberana, Catholica, Real, Preclarissima Magestade do Nosso sempre Adoravel, Poderoso, e Esclarecido Rey o Senhor D. JOAM o V. (desculpe-me só agora pobre a réthorica de proferir sem mais ornato de suas fecundas expressoens o Nome de taõ Augusto Principe; por-

A ii

que

4 *Sermaõ em Acção de Graças*

que me persuado reverente, que seu
respeitoso Nome fazendo retirar con-
fuzo, e perturbado todo o estu-
dioso alinhõ das figuras, dá lugar só a huma
na suspenção;) infiro, que o Soberano,
Altissimo Senhor Rey D. JOAM o V.
hoje recebe milagrosa faude; porque
hoje em magnifica solemnidade a grati-
ficaõ ao Ceo aquelles, que em sua de-
ce, e amavel vida gozaõ como Vassal-
los Rey, como Sacerdotes Pay, co-
mo Irmãos Protector; justo era, que
huns Sacerdotes, que no Ceo tem por
Pay a hum Principe, gozassem na terra
outro Principe por Pay. Este foy o su-
perior destino, em que industrioso o
amor a patrocínios do discurso obrigou
a Veneravel Congregaçãõ de meus Ir-
mãos Sacerdotes a revestirem-se de azas
para os voos do agradecimento, logo
que contemplaraõ a molestia, despin-
do-se das primeiras penas; porque qui-
zeraõ nos preciosos tributos do agrade-
cimento fazer firmes as melhóras, au-
gurar permanente a faude.

David.

David no Psalmo 143. enchendo, mais que sempre, de doçura a harmonia da arpa, promette consagrar a Deos huma plausivel solemnissima Acção de Graças: *Deus Canticum novum cantabo tibi*; e o motivo, que lhe havia converter as vozes em louvores, fora por Deos dar milagrosa faude aos Reys: *Qui das salutem Regibus*. Estes felices ^{Ibi.} Monarcas, cujas melhoras se celebravaõ; melhoras, que nem por serem de dous, deixavaõ de ser singulares, eraõ Saul, e David: *Qui das salutem Regibus. Ut paulo ante dedisti Saúli Regi, & tu redimisti me Davidem servum tuum*, ^{Belarminabi.} explica aqui Belarmino. Sim; mas se esta portentosa faude contava já tantos dias de duraçaõ no ser, quantos os Monarcas nas forças, que motivo obriga a David a entender, que agora de presente se recebe: *Qui das salutem Regibus?* Que motivo? Começar agora David em faustos sonóros Canticos a agradecer o beneficio; era esta a primeira Acção de Graças, que pela faude daquelles

6 *Sermão em Acção de Graças*

Belarmin. in
hauc. Psalm.

les Monarcas respirava nos votos louvores; por isso com energia lhe chama Cântico novo, ou primeiro: *Deus Canticum novum cantabo tibi. Canticum novum præclarum, nondum auditum, ex-*poem a allegada Purpura; e entendo o Rey Cantor, que a faude a milagrosos impulsos do Ceo communicada aos Principes, não se recebia no dia, em que se recebia, sim no dia, em que se gratificava; antes era duvidosa, depois permanente, e firme: *Deus Canticum novum cantabo tibi. Qui das salutem Regibus.* E que gloriosamente canoniza hoje minha Illustre, e Veneravel Congregação esta máxima de David; porque ouvindo os clamores de sua Arpa, são os primeiros, que para constituirem firmes as melhóras, gloriosa, e perduravel a faude de seu Regio Protector, entoão os Canticos, repetem os Hymnos, e se convertem nas vozes do applauso nesta preclara Acção de Graças: *Deus Canticum novum novum cantabo tibi. Canticum novum præclarum, nondum auditum.*

tum. Primeiros? Aqui parece, que cego o juizo tropeça nos escandalos da paixãõ : Primeiros, quando já se contaõ tantas Acçoens de Graças, quantos os dias das melhóras, e feriaõ mais, que as horas, se as impossibilidades foubessem tributar vassalagens aos delejos? Sim, primeiros, naõ me retracto; porque tenho a meu favor o Psalmo, e nascendo hum de outro paradoxo, assim como o beneficio das melhóras se naõ recebe, quando se recebe, mas quando se agradece, assim a gratificaçaõ naõ se celébra, quando se celébra, mas sim quando se determina nos votos, quando se destina na intençaõ. Esta a energia, porque David protesta, que esta magnifica Acçaõ de Graças a promettia no voto, e a destinava na intençaõ para o futuro : *Canticum novum cantabo tibi.* Pois se he tanto para o futuro, como a conta, e canta de presente, como a offerece já a Deos? Porque era Acçaõ de Graças consagrada pelas melhóras dos Soberanos:

Qui

Qui das salutem Regibus, e estas não se celebraõ, quando se celebraõ, mas sim quando se determinaõ, e destinaõ; pelo dia da sua intençaõ, e destino contaõ a novidade, e primazia: *Deus Canticum novum cantabo tibi; qui das salutem Regibus*. E como esta opulenta plausivel Acção de Graças foy a primeira nos votos, e destino, ainda que outras, poderà ser que movidas do nosso exemplo, divulgado nas vozes da fama, nos preferissem no tempo às luzes, e olhos do mundo, que importa nascessem primeiro se se conceberaõ depois; por isso aos olhos de Deos, a quem se consagra: *Cantabo tibi*, foy a primeira; porque conta o ser, e a novidade desde a votiva hora da sua publica conceiçaõ, e destino: *Deus Canticum novum cantabo tibi. Canticum novum cantabo, nondum auditum*.

Assim o adoramos, respirando jubilos, e como não havia ser para a gratificaçaõ dos filhos de *Pedro*, e *Paulo* o primeiro dia, se se liberalizou o beneficio no dia destes dous Gloriosos Apostolos:

los : a minha piedade, e fervor o esta-
vaõ esperando; porque o dia dos dous
mais Gloriosos Principes da terra: *Glo-
riosi Principes terra*, como naõ havia ser Ex Ecclef.
na terra feliz a hum taõ Glorioso Prin-
cipe : esperou a pezar dos mortaes de-
liquios da nossa dõr, (nova feniz, que
todas as horas no pranto renascia; sa-
bendo o sentimento nas lagrymas rou-
bar este milagre à estera do fogo,) ef-
perou a Augusta Magestade d'ElRey
N. Senhor pelo dia consagrado à mor-
te de *Pedro*, e *Paulo*, para receber mi-
lagrosa vida neste dia; porque na fau-
de de hum Principe taõ Magnanimo,
Pio, Catholico, e Glorioso só *Pedro*, e
Paulo nos podiaõ encher as esperanças.
Esta serà a alta voz do discurso, respi-
rando em outra voz bem alta, que se
levanta no Evangelho: *Extollens vocem
quædam mulier*. Esta voz, que para os
louvores de Christo foy a mais aguda,
e nos eccos maxima, quer o Veneravel
Beda fosse a prodigiosa voz da Igreja,
de quem aquella mulher era figura: *Ex-
B tolla-*

Beda lib. 4.
c. 40. in Luc.
11.

tollamus & vocem cum Ecclesia, cujus hæc mulier typum gessit. E para que eleva a Igreja tanto a voz? Para huma Acção de Graças em solemníssima confissão do mais milagroso beneficio: *Extollens vocem. Vox confessionis, & laudis,* explica Hugo. E quaes são as vozes da Igreja? As vozes da Igreja são os Sacerdotes; que por isso Christo, constituindo Sacerdotes a seus Discipulos, os mandou como vozes da Igreja a encher o mundo de eccos, antigo vaticinio de David: *Audiantur voces eorum. In omnem terram exivit sonus eorum.* Ouviremos pois hoje a Igreja nas suas vozes os Sacerdotes, ou os Sacerdotes nas vozes da Igreja confessando, e louvando: *Extollens vocem. Vox confessionis, & laudis,* confessando ferem seus digníssimos Pays *Pedro*, e *Paulo*, os que na milagrosa faude do nosso Preclaríssimo Monarca lhes conservaõ o mais Soberano, Poderoso, Clementíssimo Protecção; porque a hum Principe Columna da Igreja, Escudo da Fé só haviaõ os portentos do Ceo influir felices melho-

Hug. in Luc.
11.

melhoras na protecção dos dous Príncipes da Fé, e da Igreja: *Vox confessionis*, e louvando a Deos, que nos seus Apóstolos dispensou este suspirado beneficio, que adoramos obsequiosos em solennissima Acção de Graças, para que levantamos festivas sonóras vozes com a Igreja: *Extollens vocem quædam mulier. Extollamus vocem cum Ecclesia, cujus hæc mulier typum gessit. Vox confessionis, & laudis.*

Que sentias, afflicta, e magoada Corte de Lisboa, que clamavaõ mudas as copiosas enchentes de tantas lagrymas, tristes vozes de teu doloroso affecto, voluntarios sinaes de tua terrivel mágoa, com que a pesar da volubilidade fazias o pranto, quando mais corrente, mais eterno, quando mais fugitivo, mais permanente? Sentias, e lamentavas, contemplando, que a morte, essa ultima baliza da peregrinação dos homens, querendo de huma vez fazer soberba, e soberana a sua nervada fouce, intentava cortar os passos daquella vida, que por ser milagre na ter-

ra, a quiz conservar o Ceo por milagre? Sentias, e lamentavas, que a Parca sanguinolenta, para acumular respeitofos dominios a seu inexoravel imperio, quando mais triunfante, mais cego, movia os impulsos sobre o mais elevado da Palma, sobre o mais eminente do Cedro, cortando hum ser digno da incorruptilidade do Cedro, da duraçãõ da Palma? Sentias, e lamentavas, vêr quasi envolvendo-se na formidavel urna do eterno silencio aquella voz, a quem dedicaõ, e dedicarãõ assombros os clarins da fama no Orbe todo, mil vezes afultado, e suspenso com os eccos? Sentias, e lamentavas, vêr, que desmayava o Sol, que se inclinava a Flor, que se movia o Cedro, que se abalava a Palma, que tremia o Platano? Quem vos fazia desmayar nos magoados braços do sentimento, dignissimos Filhos de *Pedro*? Quem vos prostrava aos tyrannos pès da angustia, Religioens Sagradas, convertendo a vossos Filhos em abfortas vivas estatuas da penitencia, anima-
dos

dos simulacros da mortificação, com que enchendo de sagrado horror, de terníssima compaixão até a insensibilidade das pedras, que no circulo das Procisloens pizavaõ penitentes, não lhe sendo licito colocar no altar do sentimento por holocausto a vida, como sacrilegio barbaro, davaõ no rigor das disciplinas o sangue, ultimo excesso da finela, em que se offereceraõ pela faude do Corpo aquelles preciosos rubins, com que na balança da contrição se relgata o mayor bem na faude da alma? Era motivo destes extremos, considerares, tinha a moléstia presa aquella Mão, que para o vosso amparo sempre moveo a clemencia: Que queria faltar em Portugal aquelle renascido Numa, que reputou delicto, ter pensamento, que não fosse hum incenso da Religiaõ, podendo affirmarse, que o Serenissimo Senhor D. Pedro o II. deixara neste Soberano Principe, se hum Filho segundo para o Reyno, hum Primogenito para a Igreja, elogio, que já a outro Principe

cipe se applicou com mais lizonja: *Simul Ecclesie destinat Primogenitum Filium, fidei defensorem, Evangelii columnam.* Quem vos fazia tremer movidos, e commovidos com o susto do golpe, Templos Sagrados, que verificando-se em vòs as sentidas lamentaçoens de Sion: *Vix Sion lugent*, se naõ deploraveis faltar, quem vos adorasse as solemnidades: *Eo quod non sint; qui veniant ad solemnitatem*, temieis, que as solemnidades vos faltassem, levando a morte aquella Catholica generosidade, que naõ se contentando com vos encher piedoso, e reverente os Còros de Ministros, os Tronos de Santos, os Altares de Incenso, atè as pedras, que vos formaõ, fez veneraveis, e magestosas no mais magnifico, e pomposo ornato, como quem illustrado das luzes do Ceo sabe, que joyas taõ estimaveis devem guardarle nos mais preciosos cofres, pois atè a natureza ensina, que ló conchas lusidas encerraõ perolas. Sim foy em todos os seculos o amor para com
a Re-

Pet. Labe. Genethliacus
Delph.

Thren. Jer. I.

4.

a Religiaõ no Culto Divino empenho, com que nasceraõ por destino do Ceo todos os Principes Portuguezes : este foy aquelle incendio, que descendo do Ceo, se ateou no coraçãõ do Serenissimo Senhor D. Affonso Henriques, em cujos braços nasceo com a Monarquia Portugueza o zelo do Divino Culto, que deixou por estimavel legado do sangue a seu dignissimo filho D. Sancho o I. que nas luzes, com que illustrou a piedade, e fervor com o Sagrado, mostrou ser abrafada victima daquellas chãmas, e certamente naõ tivera semelhante, a naõ entender, que aquelle legado o recebera por *fideicomisso*, e que estava obrigado a passallo com o sangue a seus Preclarissimos Successores, que o receberaõ com gratissimo affecto, de que foraõ assombrosos indices os amantes excessos dos Senhores Reys D. Affonso o II. D. Affonso o III. D. Diniz, D. Joaõ o I. D. Affonso o V. Que direy, se conflagrar os assombros ao Augustissimo Senhor Rey D. Manoel de feliz:

Faria 1. part.
Eur. Cap. 4.
§. 12.

Bern. de Brito
in ejus vita.

Mar. Dial. 2.
cap. 15.

Faria 4. Part.
Cap. 1. §. 37.

liz memoria, e na memoria dos Reys o feliz? Que direy? Nada; porque para respeitofos Obeliscos, indeleveis padroens de feu zelo, e fervor, bastaõ o Templo, e Caza da Misericordia na nossa Corte, os Hospitaes de Coimbra, Montemôr, e Beja, e o famoso célebre Panteon de Bélem, que deixou nas frescas margens do fugitivo Tejo, para que em feu cristal tivesse tanta magnificencia espelho. Que direy do Inviçtissimo Senhor Rey D. Sebastiaõ, a quem a morte naõ podendo roubar as esperanças, deixou em muitas esperanças vivo? Direy, que a supposta vida, com que o adoraõ, só lha poderia merecer aquelle inflamado, heroico zelo, com que propagou tanto a Catholica Religiaõ, que naõ se contentando com a dilatar na propria Monarquia, arriscou a vida, e o Reyno por lhe levantar trono, aonde a considerava mais atropelada, e certamente cantára o triunfo feu incansavel fervor, a naõ destinarem o contrario os altos, e escondidos segre-

Pet. de Mar.
Dial. 5. Cap.
4. in fine.

segredos da inexcrutavel Providencia. E sendo o nosso Catholico, e Soberano Monarca florecente Ramo destes Augustos Troncos, nunca os Troncos de raõ mais Fruttos, que neste Ramo: recebeo de todos a herança para a imitação; mas que riquezas lhe naõ augmentou para os excessos? Que Templo, que Convento ha, taõ retirado à nossa memoria, que naõ seja hum seminario da sua liberalidade, huma estampa de sua grandesa, ficando em indeciso problema, se os augmenta, e refórma mais com sua generosidade dando, se com o seu exemplo movendo; podendo só decidir-se em outro problema mayor, que vence, e triunfa mais com a piedade, e Religiaõ, do que podera com os mais poderosos Exercitos, e fortes Armas; pois nas Armas da Religiaõ se lhe levantaõ, e esculpem as palmas das mayores vittorias, que vio o mundo, e celebra o Ceo.

An pietate prior fuerit, queratur, an Armis,

Sed pietas palmam, Religioque ferat.

Podiamos cantar deste Principe melhor,

C

que

Becani Elegia
ad Leop.

que em outro tempo se cantou do grande Leopoldo.

Quem te fazia emudecer as vozes, Orbe Literario, com que te conservavas a pesar de discreto mudo, a roubos da eloquencia suspenso? Contemplares, inclinava as luzes para o Occaso aquelle Sol, que te deo os dias mais claros, e que nos influxos de suas luzes fez brotar as mais odoríferas flores da eloquencia nas Religioens, Collegios, Universidades, e Academias? Quem? Mas para que gasto o tempo em perguntas, se todos sabemos, que estas metamorfofes dolorosas, estes golpes mortaes, estas luctuosas tragedias foraõ todas representadas no grande, e publico cadafalso do sentimento, ou no sentimento publico, com que a inopinada perigosa molestia de *Sua Real Magestade* nos teve absortos, e sentidos. Mas para bem te seja, e nos seja: convertaõ-se os lugubres prantos em festivos rizados, reverdeçaõ os louros, que se hiaõ secando, scintillem os Astros, que estavaõ escurecidos.

cidos; porque já a horrorosa Libitina, que ufana se enlayava para a mais funesta presidencia, cahio do Trono, já se moveo o Sol, já reverdeceo a Flor, já se levantou a Palma, já promette duraçoens o Cedro, já estende os Ramos o Platano, já a Deosa Angerona, cansada de nos fazer companhia nas calamidades, pedio a Volupia, semeasse os seus rizos, que a Deosa lançou com maõ taõ larga, e forte, que temerosa a morte se retirou confuza, a contemplar o delicto do seu attrevimento. Já; (digamos tudo, e quem me déra para o dizer, poder transformarme todo em jubilos;) já o nosso Augustissimo Monarca conta dias de melhóras. Este he o feliz annuncio, que hoje clamaõ, e applaudem gostosos, como mais interessados, os Filhos de *Pedro*, e *Paulo*; porque este foy o beneficio, que seus grandes Pays, para final de ser sua a protecçaõ, tiveraõ reservado para o seu proprio dia: ora ouçamos a David, que em huma Acçaõ de Graças taõ so-

lémne, não he justo, esteja calada huma Arpa taõ sonóra.

Chegarà hum tempo feliz, em que a milagrosa laude do Senhor ferà agradavel oriente da mais universal alegria:

Letabimur in salutari tuo. Ob salutem, glôsa Leblanc; porque vendo a sua compaixaõ cheya de muitas preces, e deprecaçoens, a todas as deprecaçoens, e preces hade encher: *Impleat Dominus omnes petitiones tuas*, dando a conhecer ao mundo, que se empenhara extremo em dar faude ao seu Christo: *Nunc cognovi, quoniam salvum fecit Dominus Christum suum? Id est Regem*, explica o allegado Jesuita. E não parece, quera David formar antecipado desenho ao nosso feliz successo? Não parece fallar daquella publica universal alegria, com que hoje respiramos jubilos em huma faude taõ milagrosa: *Letabimur in salutari tuo*; com que Deos attrahido das terrorosas preces, e incessantes deprecaçoens de cincoenta e dous successivos dias, que para o nosso martyrio foraõ
mais

Biblioteca Central
Cirurgia e Farmacia
Faculdade de Medicina

Psalm. 119. 6.
Leblanc. in
hunc Psalm.

mais martyrios, que dias, nos encheo finalmente as supplicas : *Impleat Dominus omnes petitiones*, dando milagrosas melhoras ao renascido David de Portugal, Monarca, que pela religiosa piedade ao Sagrado, a naõ estar o preceito lembrando-me a brevidade, sem violencia provára, ser entre os Reys o Christo para Deos, o Christo, se naõ por ser Ungido, e Sagrado, como David, por se dedicar a Deos, como se fora Ungido, e Sagrado: *Nunc cognovi, quoniam salvum fecit Dominus Christum suum. Id est Regem?* Assim he; repáro porèm muito em advirtir o Rey Cantor, que havia Deos ouvir as compassivas vozes das nossas rogativas, dando a este Rey a faude da sua Maõ nos Poderolos : *Exaudiet illum de Cælo Sancto suo, in Potentatibus salus dextræ ejus.* Mas que Poderolos, ou Potentados seriaõ estes, por quem a faude havia vir da Maõ de Deos para a Maõ do Rey: *In Potentatibus salus dextræ ejus. Salus dextræ ejus est in Potentatibus*, nota aqui Hugo?
Estes

Ibi 7.

Ibi 7.

Ibi 7.

Hugo hic.

Estes Potentados são os que nos domínios espirituaes da Igreja constituhio Deos Poderosos: *In Potentatibus salus dextræ ejus. Idest, qui fecit potentes spiritualiter*; e nos domínios espirituaes da Igreja quem foraõ, e são os dous Potentados, se não Pedro, e Paulo? Por isso conceituoso nota Belarmino, que o chamarem-se no Texto Potentados diz memoria ao mais gloriozo Principado, soberano Imperio: *Potest etiam accipi Potentatibus pro Principatu, & Imperio.* E quem não adora serem Pedro, e Paulo aquelles dous Potentados absolutos, a quem se commetteo o Sagrado Principado, e Imperio da Igreja, Pedro com huma jurisdicção tão ampla no Principado, que entregando-se-lhe as chaves, parece, he o Ceo hum obediente executor de suas leys: *Tibi dabo claves.*

Matth. 16. 19. *Quodcunque ligaveris super terram, erit ligatum, & in Cælis; quodcunque solveris super terram, erit solutum, & in Cælis:* Paulo tão igual com Pedro no dominio, que lhe dispensou Deos por especial graça

graça no Ceo o Principado, e Imperio da Igreja; elle mesmo o confessa: *Mibi omnium Sanctorum minimo data est gratia, ut innotescat principibus, & Principatibus per Ecclesiam*: pois diga David, que para o Rey hade Deos distribuir benevolo a faude nos Potentados: *In Potentatibus salus*; porque Pedro, e Paulo laõ os dous Santos principaes para a faude dos Monarcas, e como David era Monarca, e Monarca taõ grande, só Pedro, e Paulo lhe podiaõ conservar o Trono, fortalecer o Cetro, multiplicar a Vida, e só pela Maõ destes dous Principaes da Igreja receber a faude: *Nunc cognovi, quoniam salvum fecit Dominus Christum suum. Id est Regem. In Potentatibus salus.*

Ad Ephes. 3.
20.

Que bem depois de tantos males, que bem esperou a grave penosa molestia de *Sua Real Magestade* pelo dia consagrado a Pedro, e Paulo, que como este era o solemne, e festivo dia, em que estes dous Principaes vinhaõ à Igreja, por elles lhe havia Deos mandar a faude,

Psal. 3.9.

faude, e entregarlhe as melhoras; porque se o soberano imperio da faude por especial regalia he só de Deos: *Domini est salus*, se ha neste Imperio Poderosos, e Potentados, saõ *Pedro*, e *Paulo*: *In Potentatibus salus*. Por isso o Salmografo Rey formando a ultima voz ao louvor, e verso ao Psalmo, tirou por concluzaõ, que sendo tantos os dias das invocaçoes, em hum só as ouviria Deos para o despacho: *Domine salvum fac Regem, & exaudi nos in die, in qua in-*

Psal. 19.10.

vocaverimus te. Oh em quantos dias se ouviraõ com catholica, e religiosa afflicçaõ repetir em todos os Templos as vozes de David: *Domine salvum fac Regem*; estes eraõ os ternissimos clamores, em que respiravaõ, ou suspiravaõ os filhos de *Pedro*; mas como eraõ clamores, e vozes, com que se implorava faude para o mayor Monarca: *Domine salvum fac Regem*, tem Deos dia proprio para as ouvir: *Exaudi nos in die*, e este he o dia dos nossos grandes Protectores *Pedro*, e *Paulo*, e por isso só no dia con-

fagrado

sagrado as memorias de seus martyrios, se vio *Sua Real Magestade* triunfante dos martyrios à protecção de suas memorias. Rayou com este sempre memoravel dia, rayou, ou amanheceo para *Sua Real Magestade* a faude; faude, que como a mayor Principe da terra, e da Igreja lhe mandou Deos pelos Principaes da Igreja do Ceo à terra: *In Potentatibus salus dextræ ejus.*

Bem estava, se eu que cuido muito em não deixar em os meus discursos à exacta circunspecção da critica esculpulos, e esculpulo muito mais, em fazer roubos ao Sagrado, não estivera ouvindo por contradicção ao discurso huma voz publica, que canoniza o milagre das af-sombrosas melhóras de *Sua Real Magestade* por especial beneficio de MARIA Santissima, que para illustrar o dominio sobre as necessidades, que inculca no Titulo, illustrou o Titulo, desterrando a mais lamentavel necessidade. Não o duvido; assim o adoro reverente; nem aquella especial devoção, com que por affecto delejo ser verdadeiro filho desta

D

Se-

Senhora, me permitem agora, nem permittiraõ nunca, o roubar a gloria à Mãe, para a dar aos Pays; com submissa reverencia, postrada adoraçaõ de filho, o que digo he, que se das Mãos de MARIA Santissima sahio para *Sua Real Magestade* a laude, pelas Mãos de *Pedro, e Paulo* se communicou, MARIA Santissima a deo, *Pedro, e Paulo* a entregaraõ. Muitos mimos tinha com as perolas de suas lagrymas feito a Aurora às flores, muitos dias se contavaõ depois, que a especiosa fermosura daquella Soberana Imagem, para mostrar, que o Palacio de hum Rey taõ Catholico devia ser Templo, assistia, como em Templo, no seu Palacio, verificando-se aquellas lonhadas quiméras, com que os lizongeiros Romanos entenderaõ, desciaõ as Divindades a communicar com o seu Numa Pompilio em Palacio; em todos aquelles dias ouvio as lagrymas, que nos altares de sua clemencia amontoavaõ as supplicas, mas dilatou o despacho para o dia de *Pedro, e Paulo*, para mostrar, que se o

Nosso

Nosso Poderoso Rey esperava de sua benefica piedade a faude todos os dias, a Senhora para a communicar tambem por hum dia esperava, e era pelo dia de *Pedro*, e *Paulo*; porque ainda que na sua graça estava a faude corrente, queria, que se colheffe na protecção de *Pedro*, e *Paulo*, de quem a fizera pendente, e dependente. Agora se abre bem ao Evangelista o Ceo, e a mim o Apocalypse do Evangelista.

Estou vendo, diz Joaõ, hum rio de agoa da vida, que amontoando neve, e despresando prata, sahe, e mana do Trono de Deos: *Et ostendit mihi fluvium aquæ vitæ splendidum, tanquam crystalum procedentem de sede Dei*; no meyo deste diafano rio, como aborto de seus crystales, nascia huma arvore, que mais milagrosa nas folhas, que no fructo, o fructo de suas folhas era dar faude: *Et ex utrâque parte fluminis lignum vitæ: Et folia ligni ad sanitatem*. Logo, que admirey esta vizaõ, que nem por se representar nas agoas está muito clara, desejey saber,

Apocal. 22. 5.

Ibi. 2.

D ii

quem

quem seria este rio, em cujas dulcissimas agoas corria a vida: *Fluvium vitæ*? Quem aquella fecunda arvore, em cujas viçosas folhas pendia a faude: *Lignum vitæ, & folia ad sanitatem*, e respondo-me o douto Marracio, roubando o conceito ao famoso Pico, que naquelle rio de vida se figurava MARIA Santissima, Mystica enchente, Milagrosa fonte de todas as graças, e beneficios da faude contra os malignos golpes das enfermidades, essas indispensaveis miserias da vida humana: *MARIA fluvius aquæ vitæ splendida, tanquam crystallus procedens de sede Dei, & Agni, multiplicium repletus aquis gratiarum ad mortalium salutem*. A arvore quer o douto Alapide, que fossem duas, e ambas arvores da vida: *Lignum; id est ligna, hoc est arbores vitales*, funda-se, e bem no que diz o Texto, que adverte, florecia a arvore de huma, e outra parte do rio, e de hum, e outro lado do rio não podia estar a mesma arvore; logo eraõ duas, tira por boa consequencia o Padre: *Nes enim*

Marrac. Pol.
Mar. verbo
Fluvius Picus
lib. 1. in Cant.
cap. 6.

Alapid. hic.

Ibidem ibi.

enim una, eademque arbor potest esse ab utraque fluminis ripa. Eraõ duas, e a quem representavaõ? Aos Santos, responde Viegas: Quæres, quænam sint hæ arbores, Viegas censet esse ipsos Sanctos, e a serem florido emblema de Santos, eu me persuado, que só de Pedro, e Paulo; porque estas arvores eraõ, as que formando na formosura de seus ramos muros de esmeralda ao rio, estavaõ mais proximas ao Trono, de que o rio emanava: Fluvium procedentem de sede Dei. Ex utraque parte fluminis lignum. Id est ligna. E sendo este Trono emblema da Igreja: Sedes hæc est Ecclesia, nota o illustre credito da Companhia, os Santos, que depois de MARIA Santissima tem lugar mais proximo, e elevado no Trono laõ Pedro, e Paulo, que já ha muitos tempos os vio Zacharias, e contemplou Alapide, como arvores assistindo ao Dominador Cordeiro nos lados do Trono da Igreja: Duæ olive super illum, una à dextris, & una à sinistris. Hi sunt duo filii olei, qui assistunt Dominatori, vio o Profeta.

Alapid, ibi.

Zach. 4. 3. 14.

Alap. hic.

feta. *Sunt Petrus, & Paulus, qui Ecclesiam Romanam ædificarunt, & fundarunt,* explica o Expositor, que por isso a arvore parecia, e apparecia huma *lignum*, sendo duas, *id est Ligna, arbores vitæ*; porque *Pedro*, e *Paulo* sendo na realidade dous, à milagrosa conglutinação do amor, a fortes vinculos do extremo se transformaraõ em hum só, tanto, que cedendo às valentias do amor as temeridades da morte, nem ainda a morte os pode dividir: *Quomodo in vita dilexerunt se, ita & in morte non sunt separati.* Está entendido o mysterio; pois communique-se embora a vida nas affluencias do rio: *Fluvium vitæ*, que a faude hade-se colher só nas folhas das arvores: *Folia ad sanitatem*, que como o rio he *MARIA Santissima*, as arvores *Pedro*, e *Paulo*, ainda quando *MARIA* communica a vida, por *Pedro*, e *Paulo* se recebe a faude: *Folia ad sanitatem, Lignum vitæ ex utraque parte fluminis. Id est Ligna, hoc est arbores vitales.*

Ex Ecclef.

Nas agoas deste salutifero rio corre
reo

reo para o Nosso Augustissimo Monarca a vida, que Deos lhe mandou do alto do seu Trono: *Fluvium vitæ procedentem de sede Dei*, e como para beneficio de sua esperada faude estas agoas se moveraõ, naõ era preciso, que para *Sua Real Magestade* se mover buscasse primeiro outras agoas; mas se as da probatica Piscina de Jerufalem as movia hum Anjo, estas foraõ movidas por dous Apostolos; por isso antes do dia de *Pedro*, e *Paulo* estiveraõ em MARIA Santissima perenne rio da vida as agoas suspensas, e paradas, e só no dia de *Pedro*, e *Paulo* correrãõ; porque como o rio se unio às arvores, o rio havia dar a vida nas agoas, as arvores offerecer a faude nos ramos: *Fluvium vitæ. Lignum ex utraque parte fluminis. Idest Ligna, folia ad sanitatem.*

Assim empenharaõ as mysticas arvores de *Pedro*, e *Paulo* os fruttos de suas folhas, ou os ramos, e milagres de sua proteccaõ nas folhas figurada: *Folia ad sanitatem. Folia designant protectionem,* diz Laureto, devida por justiça a hum
Catho-

Laur. verb.
folium.

Catholico Monarca benigno Protector de seus filhos. E que faustissimos augurios estaõ formando à vida de *Sua Real Magestade* estes dous Oraculos da Igreja, estes dous Astros da Fé? Pelo influxo dos Planetas infere a Astrologia judicaria as felicidades dos Principes, e começando a vida de *Sua Real Magestade* no portento da faude a ser especial influxo dos dous luminares mayores do Ceo da Igreja *Pedro*, e *Paulo*, que incomparaveis venturas não prognostica ao Reyno? Na boca de Plataõ as Monarquias amparadas, e imperadas por Principes milagrosos, e sabios eraõ bemaventuradas, e começando a ser a vida, e faude do Nosso Monarca toda milagrosa, que bemaventuranças não promete? Justo era, que Lisboa, e o Reyno todo depois de padecer na moléstia de *Sua Real Magestade* hum purgatorio de dores, passassem nas melhóras para huma bemaventurança de jubilos; tanto devem a *Pedro*, e *Paulo*, que no proprio dia lhe abrião com as chaves do beneficio

ficio as portas desta bemaventurança.

No Capitulo XXXIV. do Eccle- Ecclef. 34. 19.
siastico promette Deos benigno huma
vida admiravel, huma faude milagro-
sa àquelles, com quem empenhar as ex-
tremofas attençoens de leus olhos como
Soberano Protector: *Oculi Domini super
tinentes eum, Protector potentiae; dans
sanitatem, & vitam;* e quaes saõ os olhos
do Senhor na Igreja? *Pedro, e Paulo, ex-
clama S. Leaõ Papa: Cui caput est Chris-
tus, quasi geminum constitueret lumen oc-
culorum Petrum, & Paulum;* bem era,
que as Cabeças da Igreja tivessem os
Olhos de Christo, e como o Senhor da
faude em *Pedro, e Paulo* poz os olhos
na moléstia de *Sua Real Magestade*, que
se havia seguir, se naõ darlhe huma vi-
da admiravel, huma faude milagrosa?
Ha muitos tempos estava promettido a
Portugal, que na sua mais calamitosa
atenuaçãõ lhe havia Deos pôr os olhos
huma, e outra vez, devendo a esta re-
petiçaõ de vista o ser a todos os olhos
bem afortunada: *In ipsa attenuata respi-
ciet,*

D. Leo Sermon.
I. in Natali
Apost. Pet. &
Paul.

ciet, & videbit; lamentava-se na mortal
agonia, dura, e pezáda moléstia de *Sua*
Real Magestade, Portugal taõ ferido do
golpe, que bem mostrava no sentimen-
to nunca se vira mais atenuado; mas co-
mo he taõ feliz, que nos mesmos estra-
gos tem argumentos dos triunfos, nesta
atenuaçãõ lhe poz Deos em *Pedro*, e
Paulo os seus dous olhos: *Geminum ocu-
lorum constitueret lumen Petrum, & Pau-
lum*. Olhou a primeira vez em *Pedro*;
respiciet, tornou a vêr, ou a olhar em
Paulo, *& videbit*, e como estes dous San-
tos lhe inclinavaõ tanto os olhos para
Sua Real Magestade: *Oculi Domini super-
tinentes eum*, havia-se gloriosamente se-
guir a vida por beneficio, a laude por
milagre da protecçãõ: *Protektor potentia
dans sanitatem, & vitam*. Sim; mas que
laude, que vida? E quanto me pela ter
transgredido os preceitos da obediên-
cia; mas se foy delicto, que mais casti-
go me querem, que confessallo publica-
mente com o pesar; perdoem-me, ou
naõ me perdoem, que huma acçãõ taõ
supe-

superior, illustre, e heroica, hum gosto taõ immenso, e extraordinario fora segunda culpa logeitar-se a leys. Que vida? Que faude? Serà huma faude, e vida, se naõ eterna, porque a prohibem os indispensaveis estatutos da mortalidade, perduravel, dilatadissima, quanto a mortalidade pode dispensar nos seus estatutos.

No Psalmo 88. se introduz hum Rey invocando a Deos, para ser milagroso Protector de sua faude: *Ipse invocabit me Pater meus es tu, & susceptor salutis meæ. Auxiliator salutis meæ*, ver-tem os Setenta Interpretes, hum Rey, a quem Deos com extremo destino havia pôr, e fazer Primogenito, para o constituir Rey mais Poderoso, e excelso de todos os da terra: *Et ego Primogenitum ponam illum excelsum præ Regibus terræ*, communicando-lhe na sua misericordia huma duraçaõ competidora dos seculos, emula das eternidades: *In æternum servabo illi misericordiam*, porque o seu Reinado naõ se limitando à dura-

Psal. 88. 27.

Ibi 28.

Ibi 29.

Ibi 30.

Belarm. hic.

ção de annos, se estenderia a existencia de seculos: *Et semen ejus in seculum seculi. Id est, manebit, & regnabit in seculum*, comenta Belarmino. Sey, que no verdadeiro sentido se entende o Texto de Christo, mas que admiravelmente se applica ao Nosso Augustissimo Monarca. Naõ nasceo o Nosso Magnanimo, Poderoso Rey Primogenito, Deos o poz: *Primogenitum ponam*, elevando para isto a outro Trono aquelle, a quem a natureza na primogenitura entregara o Sceptro, aquelle, que Portugal deu por primicias ao Ceo, augurio de que havia ser o mais excelso Monarca: *Excelsum præ Regibus*, porque sem nascer Rey, nem Primogenito, Deos o punha Primogenito: *Primogenitum ponam*, para o fazer Rey: *Excelsum præ Regibus*. Mas quando se declarou Defensor, e Protector de sua faude: *Susceptor salutis meæ. Auxiliator salutis*, se naõ no dia de Pedro, e Paulo, pois neste dia lhe começou por misericordia a conceder huma vida taõ perduravel, que terá vizes de eterna,

pois.

pois para mostrar, que por misericordia sempre a guardara, guardará para ella sempre a misericordia: *In æternum servabo illi misericordiam meam*, concedendo-lhe a privilegios desta hum Reinado taõ duravel, que se estenda à longa permanencia de seculo: *Et semen ejus in sæculum sæculi. Idest, manebit, & Regnabit in sæculum.* Os dilatados dias, que dominar o Trono, naõ serãõ dias da terra, serãõ dias do Ceo: *Tronus ejus sicut dies Cæli*, porque lhe concede o Ceo mais para o Trono estes dias, que em Jerem dias do Ceo: *Sicut dies Cæli*, mostraõ a permanencia, que deixará por feliz legado a sua amada, e preclarissima Descendencia: *Et ponam in sæculum sæculi semen ejus*, felicidade, que nalceo a Portugal em o dia de *Pedro, e Paulo*, por quem Deos se declarou Protector da faude deste Rey: *Susceptor salutis meæ. Auxiliator salutis meæ*, felicidade, que hoje os Sacerdotes, como vozes da Igreja, gratificaõ na voz de Marcella, com quem para o louvor levantaõ a voz: *Extollens*

Ibi 30a

vocem.

vocem quædam Mulier. Extollamus, & vo-
cem cum Ecclesia. Vox confessionis, & laudis.

Gloriosos Apostolos, já que sois Principes, e Protectores, desempenhay a soberania, e beneficencia de taõ illustres Titulos com este Principe Protector Nosso. Nelle tem os vossos Filhos Pay, defendey a este Pay, como Filho. Na lamentavel tragedia, que queria representar a moléstia na adorada, soberana vida de *Sua Real Magestade*, ninguem sentia mais iminente, e terrivel golpe, que o Estado Ecclesiastico, e para o conservar, como vosso, day forças a esta Columna, que o sustenta. Olhay, que cá me representou a piedade, que em quanto esteve inclinada, estava com o susto todo o edificio da Igreja abalando-se; e deveis, como inconstataveis bazes do seu ser, cuidar muito na sua firmeza, fazey, que seja a sua vida taõ dilatada, como o pedem os Nossos desejos, e se até agora foy hum milagre dos Principes nas acçoens, fazey, que seja hum Principe de milagres na duraçãõ. Lembra-me
a mim,

a mim, e tambem vos lembrará a vòs, que ao Emperador Constantino, esse, a quem Deos tirou do tenebroso cáos da idolatria, para organizar em Roma a cabeça ao Christianismo, esse a cujo heroico, e zeloso fervor devêo aquelle Emporio da Christandade a primeira criação de suas sumptuosas Basilicas, as Imagens, e Reliquias Sagradas, os primeiros magnificentissimos Altares de sua collocação, enchendo para as adoraçoens, e ceremonies de Ministros, de incensos os primeiros Templos, vòs fosteis, os que quando a ultima angustia da moléstia lhe destinava por extremo remedio à faude os banhos, lhe apparecestes em huma feliz noute, como estrellas da sua fortuna para annuncios da mais milagrosa faude, e supposto que Deos no Nossô Augustissimo Monarca reproduzio em Portugal outro Constantino, que excedendo-o nos rayos, e luzes da Religiaõ, nunca padeceo com elle os eclipes da idolatria, outro Constantino, que naõ podendo a pesar de seus desejos, porque chegou tarde,

Ex Eccles. in
fest. Sylvestr.
vide ejus vitã.

tarde, formar à Igreja a cabeça, aperfeiçoa-lhe o corpo, outro Constantino, a quem devemos, e deve o Ceo na Nossa Corte as mesmas Sagradas instituçoens, de justiça deveis descer do Ceo à terra para o seu amparo. Cercay-lhe de luzes os passos, e veja-se peregrina a vossa protecção, em quanto o virmos peregrino, para que vá, e se restitua ao Trono a ser, como foy atè agora, innaccessivel às adversidades, inevitavel aos triunfos, Mimo da Gloria, Respeito da Fama, Adoração da Fortuna, Dilicia da Republica, Exemplar da Magestade, Exemplo da Religiaõ, Columna da Fé, Iman dos Affectos, Potentado dos Coraçoes, Senhor dos Potentados, e Eterno, Adoravel, Gostoso assumpto a todos os Epinicios da Fama, confessando esta nos dourados Clarins de suas ligeiras vozes à que Nòs, como Sacerdotes Filhos vossos, multiplicaremos as vozes da Igreja, confessando, vive a beneficio de vossa graça, e que depois de huma dilatada consolação de Portugal, irà Reinar no Trono da Gloria.

BIBLIOTECA

19

♦ JUN. ♦

41

N.º de Reg.

3.028

L A U S D E O.